



# MINI HÍRADÓ

Informativo da Associação Húngara - Brazilai Magyar Segélyegylet

Ano 11 - nº 28 - São Paulo, dezembro de 2010



## 54º BAILE HÚNGARO

O tradicional evento foi uma demonstração da grande capacidade de mobilização da comunidade húngara: mais de 300 pessoas vieram divertir-se, dançar, comemorar com as debutantes; em resumo: prestigiar o trabalho social em benefício do Lar Pedro Balázs.



*As debutantes (da esquerda para a direita): Sarah Cristina Costa e Silva, Daniela Andrade Cordeiro, Isabella Paloczy Bugan, Tímea Kiss, Júlia Rizzo Scognamillo Szabó, Letícia Serrano e Júlia Stoever Alexandre, atrás: os seus pares e Ilona Marta Koszka Kiss, a madrinha das debutantes.*



***A tão esperada entrada das debutantes, aqui já com os pares e depois o pedido para dançar a valsa***

### **CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**

ACONTECIMENTO PROMISSOR NA CASA HÚNGARA .....	05
ACONTECIMENTOS NO LAR PEDRO BALAZS .....	09
A CONQUISTA DE UMA NOVA PÁTRIA .....	11
DIA DA HUNGRIA .....	14
OS FAMOSOS .....	17
VOCÊ CONHECE SÃO PAULO? TEM CERTEZA? .....	26

## 2 - MINI HÍRADÓ



Ao chegar, os convidados eram recepcionados no hall do Clube Transatlântico por dançarinos do Grupo Pántlika e por um trio musical interpretando músicas folclóricas de vários países, fazendo um contraponto de caráter universal a esta festa tão genuinamente húngara.

A inovação deste ano foi em relação às duas opções de ingressos, que eram atrelados ao cardápio: jantar servido antes do baile ou lanche para os jovens que preferem comer mais tarde.



***Yuri com as debutantes***



***Os jovens abrilhantaram o baile***

O cardápio tipicamente húngaro, elaborado em conjunto com o “chef” do Clube Transatlântico, agradou em cheio a todos os presentes que puderam também degustar, entre outros, bebidas e várias opções de vinhos húngaros.

Após o jantar, os grupos de danças folclóricas Zrinyi e Pántlika encantaram os presentes com suas mágicas apresentações.

Em seu costumeiro discurso de boas vindas, o Presidente da Associação agradeceu a todos os que apóiam, das mais diversas formas, a Associação Beneficente a qual exerce sua atividade social há 84 anos e a gestão do Lar de Idosos Pedro Balázs há 49 anos. Ressaltou o respaldo que a Associação dá a todas as atividades culturais e educativas que mantém e que reforçam os elos da comunidade com a Hungria, através da manutenção da Casa Húngara. Definiu um dos desafios para os próximos anos que é de continuar a manter a possibilidade desse conhecimento



***Os nossos jovens representaram o ponto alto do baile***



e identificação com as origens húngaras, através das atividades promovidas na Casa Húngara, agora em união mais íntima de esforços com os membros da Associação das Entidades Húngaras de São Paulo, com diretoria recém eleita.

O ponto alto da festa foi como sempre a apresentação das debutantes. As sete jovens deste ano foram: Daniela Andrade Cordeiro, Isabella Palocy Bugan, Júlia Rizzo Scognamillo Szabó, Júlia Stoever Alexandre, Letícia Serrano, Sarah Cristina Costa Silva, Timea Kiss. Com coordenação de Ilona Marta Koszka Kiss. Todas estiveram encantadoras em seus vestidos brancos, valsando ao som de Strauss.

Seguindo a programação, o baile foi animado pela Banda Vogue, cuja excelente seleção musical manteve a pista de danças cheia em todas as suas intervenções até às 4h da manhã. Nos intervalos musicais, o som de Táncház manteve alto o astral de todas as idades, garantindo um dos bailes mais animados dos últimos anos.

A Comissão do Baile de 2010 tem do que se orgulhar: este ano um novo padrão de referência foi estabelecido, desafiando os organizadores dos anos vindouros.

A Diretoria da Associação agradece mais uma vez a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este sucesso, através de patrocínios, patronatos ou pela doação de seu precioso tempo de lazer.



***Os jovens ficaram decepcionados quando o relógio indicou que já eram 4 horas da madrugada.***

Os que o fizeram tinham em mente o projeto social da Associação Beneficente, mas também estavam voltados para a importância de manter sólida e atuante a nossa octagenária instituição, como alicerce da comunidade húngara de São Paulo.

A diretoria da Associação informa ainda que o resultado econômico do baile será inteiramente revertido para a complementação das obras de modernização e embelezamento do Lar, tornando-o assim ainda mais agradável, atrativo e competitivo.

***Árpád Koszka***



### EDITORIAL

Em 2010, além das eleições de nível nacional que estão mobilizando o país, a comunidade húngara também foi agitada este ano para as eleições da Associação Beneficente e para a Associação das Entidades Húngaras.

Todos conhecem a Associação Beneficente 30 de setembro, que desde 1926 se dedica a oferecer oportunidades de contato com a cultura húngara aos interessados e também mantém projetos sociais, como é atualmente o caso do Lar Pedro Balázs.

No entanto, a Associação das Entidades Húngaras congrega todos os grupos de interesse que de alguma forma se criaram e desenvolveram gravitando em torno da Casa Húngara, mantida pela Associação Húngara e sede de todos esses grupos.

É curioso e ao mesmo tempo desafiador que, enquanto na Associação Beneficente foi proposta e aceita a continuidade na gestão, na Associação das Entidades, um grupo de jovens se propôs a dinamizar as atividades e oferecer alternativas culturais e sociais a todos os segmentos da comunidade, sabendo que esta também vem se renovando e crescendo, estando já na terceira e quarta gerações.

A comunidade húngara anseia por paz e harmonia entre todas as Associações que a representam. Ela sente e sabe que esta é a única via pela qual é possível assegurar seu futuro.

A comunidade também percebeu que estava diante de uma conjuntura particularmente feliz, quando teve a oportunidade de escolher a forma pela qual poderia influenciar as relações de trabalho e de resultado das Associações, através da escolha de seus líderes.

A comunidade tem o anseio de que ambas as Associações sejam capazes de estabelecer objetivos comuns, que façam projetos e trabalhem em conjunto, que sejam capazes de dividir tarefas e aproveitar ao máximo as competências de cada colaborador, sob uma única bandeira húngara hasteada sobre solo e cidadãos brasileiros.

A coletividade intui que as duas Diretorias sejam capazes de divulgar e difundir essa comunhão de objetivos e esforços e fazer conhecida de todos a união que move as duas associações.

O trabalho conjunto das duas Diretorias poderá assim resgatar gradativamente a confiança da comunidade e seus membros voltarão a se aproximar das iniciativas e projetos, convencida de que as duas Associações unidas, efetivamente as representam e lhes oferecem as oportunidades declaradas nas respectivas Missões.

Este é o momento, esta é a grande oportunidade para oferecer um futuro social e cultural para os brasileiros de alma húngara que aqui vivem.

#### *Árpád Koszka*

**Na 77ª Assembléia Geral Ordinária da Associação Beneficente 30 de Setembro (Braziliai Magyar Segélyegylet), em 24 de maio 2010, foi eleita a nova Diretoria (eleita por aclamação, dada a ausência de chapa alternativa), seguida da posse dos membros da Diretoria Executiva:**

**PRESIDENTE: Francisco Tibor Dénes** e **VICE-PRESIDENTE: Madalena Judite Rath**

**1º Tesoureiro: Árpád Koszka** e **2º Tesoureiro: Francisco Montano**

**1ª Secretária: Charlotte Németh** e **2º Secretário: Albert Kiss**

**Conselhos fiscais: Tomas Vargha e Andres V. Kokron**

#### **DIRETORES CONVIDADOS**

Presidente Benemérito: **Gedeon Piller**

Coordenação: **Pe. Ernesto Linka OSB**

Lar Pedro Balázs: **Madalena Judite Rath**

Apoio Médico ao Lar: **Alexandre Kokron**

Escotismo (comissão país): **Ester Romer Toth**

Assuntos Jurídicos: **Elisabeth Edith G. Kasznár Fekete**

Biblioteca: **Eva T. Piller**

Apoio Logístico: **Gábor Kiss**

Periódico Hiradó: **Hilda Budavári**

Eventos: **Carolina Vargha**

#### **CONSELHO CONSULTIVO**

**Américo G. Dénes László Kapos, András Szarukán, Lorant A. M. Tirczka, Clara G. Trigo, Pedro Marques da Silva, Nancy G. M. Franco, Stephen Kanitz, Ilona M. K. Kiss, Tibor Sotkovszki, Ilona M. Kokron, Veronica R. Geöcze, Ingrid M. Saurer, Zilda Vera S. M. Kiss, Julius Vajdaanco Stephen Kanitz, Ilona M. K. Kiss, Tibor Sotkovszki, Ilona M. Kokron, Veronica R. Geöcze, Ingrid M. Saurer, Zilda Vera S. M. Kiss, Julius Vajda**



---

## ACONTECIMENTO PROMISSOR NA CASA HÚNGARA

Alguns anos após o início da participação de representantes de grupos da mais nova geração que constitui a Associação das Entidades Húngaras de São Paulo – AEHSP (Casa Húngara) foi despertada a vocação e o interesse dos mesmos pelo trabalho coeso e comunitário das 12 entidades, com missões e atividades diversas.



***Loli e Pedro do Grupo Pántlika***

A assembléia geral ordinária da AEHSP de 27 de Junho passado, essa geração mais jovem postulou cargos importantes na diretoria executiva, com o compromisso de assumir as responsabilidades de gestão da nossa associação multifacetada pelas entidades cujos membros atuam voluntariamente para a comunidade húngara há muitos anos.

Esses jovens foram eleitos por unanimidade de votos para os cargos de presidente, vice-presidente, secretaria e conselho fiscal da Casa Húngara.

Com esta adesão muito bem-vinda, estarão assegurando a continuidade com expectativas promissoras de crescimento com a incorporação de inovações que a Comunidade Húngara de São Paulo certamente merece e necessita.

**Pedro e equipe, bom trabalho e sucesso!**

***Egon János Szenttamásy***

---

**HIRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller  
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert  
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:  
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,  
2º Secretário: Alberto Kiss; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olimpia – São Paulo – SP – CEP 04 547-003  
Telefone / Fax 55-11-3849-0293  
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

---

## 6 - MINI HÍRADÓ



### Apresentação

Pedro Marques da Silva, 30 anos e Lorant A.M. Tirczka (Loli), 36 anos, acabam de ser eleitos Presidente e Vice-Presidente da Casa Húngara.

Fazendo parte da Diretoria desde 2008 e integrantes do Grupo de danças Pántlika há mais de 20 anos, esses dois jovens engenheiros, agora assumem a “Coordenação” da Diretoria da AEHSP (Associação das Entidades Húngaras de São Paulo) - a conhecida “Casa Húngara”.

Fazem parte dessa Diretoria, todas as entidades que hoje existem e freqüentam a colônia húngara.

Um dos objetivos dessas entidades é, através da realização de suas atividades, promover a disseminação da cultura húngara tanto para os descendentes de húngaros, como também para os brasileiros.

Seguindo esta linha, os dois pretendem trazer uma visão jovem e dinâmica para os eventos da colônia e promover melhorias no imóvel “Casa Húngara”, para atender um público cada vez maior e mais diversificado de interessados na cultura húngara.

Caso você queira entrar em contato com eles, envie um e-mail ou procure-os no “Orkut” ou no “Facebook”.

Pedro - marques\_pedro@yahoo.com.br

Loli - lorantemail@yahoo.com

### Depoimentos



**Pedro Marques  
da Silva**

#### Pedro

Meu contato inicial com a Colônia Húngara de São Paulo foi através do Grupo de Danças.

Desde então, o meu envolvimento com a cultura e a comunidade foi natural.

Existe bastante trabalho de muitos para a existência de uma vida húngara ativa em São Paulo.

Assumir a Presidência da AHESP apenas reforça meu desejo de trabalhar para garantir a continuidade e manutenção de tudo que foi construído até hoje.

O maior objetivo é criar na Casa Húngara um ambiente para que todos possam vivenciar diferentes lados da Cultura Húngara e assim nossa comunidade cresça cada vez mais e assim ter certeza de que tudo que foi trazido e construído pelos húngaros até hoje continue tão bem preservado.



**Lorant A. M. Tircka**

#### Loli

Primeiramente, fico muito feliz em poder participar ativamente da colônia.

Não apenas como dançarino do grupo Pántlika, mas como parte da diretoria da qual agora sou o Vice-Presidente.

Fico também honrado pelo fato de toda a Diretoria da Casa Húngara acreditar no nosso trabalho – “os jovens” - assim sabemos que estamos no caminho certo. O objetivo principal da nossa atual gestão é crescer. Crescer com a divulgação da cultura húngara, crescer com a preservação dos costumes e crescer para manter tudo isso vivo.

Para crescermos, entendo que a realização de eventos / festividades é uma forma de conseguir alcançar o nosso objetivo.

Já realizamos vários eventos na colônia, com esse objetivo e vamos continuar.

Queremos cada vez mais, trazer mais gente para conhecer a cultura húngara e resgatar os húngaros que se afastaram da colônia.



---

## Mensagem dos colaboradores do MiniHíradó



**Pedro, Loli e Letícia**

*Esta foto é conhecida do MiniHíradó nº 23 Híradó ao homenagear os organizadores do IX Festival Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras Pedro, Loli e Letícia.*

*Aplaudimos a eleição unânime de Pedro e Loli para o posto de Diretor e Vice-diretor da Casa Húngara e desejamos muito sucesso para que realizem quanto antes os planos acima mencionados.*

*Segundo o provérbio brasileiro: “Atrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”, assim aplaudimos o apoio de Letícia aos grandes homens.*

*Muitos sucessos, realizações, muita garra, ânimo, Pedro, Loli e Letícia!!!*

*Nossos agradecimentos aos ex-Diretores da Casa Húngara pelo trabalho realizado ao longo dos anos e contamos com seus apoios aos novos dirigentes.*

**QUE A CASA HÚNGARA SEJA A DISSEMINAÇÃO DA CULTURA HÚNGARA, ONDE TODOS HÚNGAROS, SEUS DESCENDENTES, BRASILEIROS QUERIDOS E OS NOSSOS SIMPATIZANTES SEJAM BEM-VINDOS!!!**

### **Colaboradores do Mini-Híradó**

**DIRETORIA ELEITA NA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 28 DE JUNHO DE 2010 DA ASSOCIAÇÃO DAS ENTIDADES HÚNGARAS DE SÃO PAULO- CASA HÚNGARA GESTÃO 2010-2012**

Diretor Presidente: **Pedro Marques da Silva**

Diretor Vice-Presidente: **Loránt András Miklos Tirczka**

Diretor Primeiro Secretário: **Charlotte M. Harsi**

Diretor Tesoureiro: **Erzsébet Palluch Tirczka**

Diretor de Comunicação: **Egon János Szenttamásy**

Conselho Fiscal: **László Kapos, Roberto Rohoncy, Francisco Montano**

---



---

**LEIAM A PRÓXIMA EDIÇÃO ESPECIAL DO MINI HÍRADÓ DEDICADA ÀS  
NOVAS CONQUISTAS DOS NOSSOS JOVENS -2010/2011:**



EXCURSÃO DOS MONITORES PELA **HUNGRIA** de 4 a 25 de Julho de 2010



ACAMPAMENTO JUBILEU EM KASTL–**ALEMANHA** júl.30-8 ago.de 2010



ACAMPAMENTO DE JUBILEU, FILLMORE, **ESTADOS UNIDOS** 5 a 15 de agosto de 2010



GRUPO ARTISTICO ZRINYI “VENDÉGSÉGBEN **BUDAPESTEN**” 15 a 24 de agosto de 2010

**100 ANOS DO ESCOTISMO HÚNGARO-ACAMPAMENTO JUBILEI SUL-AMERICANO  
NO BRASIL 6-16 de janeiro, 2011**

---



## ACONTECIMENTOS NO LAR PEDRO BALÁZS



**8 de maio – Dia das Mães**, com apresentação de teatro de fantoches e atividades conjuntas entre moradoras e seus filhos, durante o lanche da tarde.



**13 de maio – Escolas ARSI e SENAC.** Houve visitas de escolas do bairro, em que crianças e jovens puderam fazer apresentações, organizar atividades e entregar presentes para as moradoras, propiciando um importante momento de socialização com as idosas.



**26 de junho – Festa Junina.** A equipe de colaboradores e voluntários do Lar com o apoio dos alunos participantes do projeto Interagir, organizado e orientado pelos professores do Colégio São Domingos, mais a contribuição de todos os parentes de moradoras, a festa teve o habitual sucesso, com quadrilha e pratos típicos. No bingo que se seguiu, muita animação tomou conta dos presentes, já que havia muitos brindes e prendas para todos que lá estavam.



**26 de julho –Dia das Avós.** A festa começou com a missa em louvor a São Joaquim e Sant'Ana (avós de Jesus). Em seguida aconteceu o Momento Click, em que todas foram fotografadas.

À tarde, com a presença dos familiares e da comunidade local, houve uma apresentação da Banda Kamalla tocando sucessos de todos os tempos desde os anos 40. Em seguida, a bailarina Virginia da escola Cisne Negro fez uma homenagem carinhosa, com a declamação de poesias e distribuição de flores.

A festa se encerrou com coquetel de frutas e mais animação musical.



**16 de agosto - Comemoração de Santo Estevão.** O evento interno foi todo voltado para a Hungria com uma apresentação muito bem configurada sobre o país, que propiciou às residentes de origem húngara conversas com suas colegas sobre sua pátria. As 11:30 foi celebrada uma Missa em louvor ao Santo. Em seguida foi servido almoço no refeitório enfeitado com as cores húngaras. O cardápio preparado no próprio Lar contou com repolho em camadas “Rakott káposzta” e de folhado de maçã “almás rétes”, muito apreciado por todas as pessoas presentes.



**22 de agosto –Dia de Santo Estevão com a presença dos moradores do Lar.**

A festa foi organizada pelo Dom Alexandre. Tivemos apresentação dos Escoteiros Szondi Gyorgy, dos grupos de danças Pántlika e Sarkantyú e um recital de piano com o pianista brasileiro Tiago Bertoldi, aluno da Academia Franz Liszt, de Budapeste e que “tem sangue brasileiro e coração húngaro”, como ele mesmo falou, em húngaro impecável!

Na ocasião, o embaixador húngaro - Dr. Csaba Polyi – despediu-se dos húngaros em São Paulo, finalizando sua permanência em Brasília. Tivemos ainda a visita do Cônsul Honorário Húngaro de Fortaleza, Sr. e Sra. Füzes, o Sr. e Sra. Tibor Sotkovszki - Cônsul Honorário Húngaro da cidade de São Paulo. Mais de 300 pessoas aprovaram o delicioso almoço húngaro – “Székely káposzta” com torta de maçã de sobremesa, novamente com a cozinha coordenada por Dona Lizi Tirczka e 14 voluntários.





**24 de agosto – Passeio no parque Villa Lobos.**

Os moradores do Lar aproveitaram o passeio para conhecer o parque.



**27 de agosto – Pintura do Lar**



**4 de setembro – Itapecirica da Serra.**

A empresa Danúbio Azul, e um grupo de funcionários voluntários em seu programa interno “Dia da diferença” ofereceu a todas as moradoras do Lar um PASSEIO que incluiu almoço, condução e o passeio até Itapecirica da Serra com acompanhante individual. Foi um dia maravilhoso.



**1 de outubro Dia dos Idosos.**

Mais um alegre evento no Lar Pedro Balázs! A comemoração foi iniciada com celebração da Santa Missa, seguida de almoço especial e bingo com a participação do Grupo da 3ª idade do Clube Clipper.



**15 de outubro. –Tarde recreativa e Aula de Dança.**

Foi organizada pela Equipe de Gestão do Lar, teve a participação de voluntários de várias origens (Escolas da região, empresas, etc.), que enfeitaram a casa com balões, promoveram jogos e brincadeiras, fizeram algodão doce, trouxeram bolos e transformaram o Lar em um salão de festas. Ao final as idosas se deliciaram com aulas de dança, rememorando os passos praticados durante sua juventude.





## A CONQUISTA DE UMA NOVA PÁTRIA

**Baseado em arquivo de memórias do Conde Pedro Keglevich de Buzin IX.  
Enviada pela filha Margareth Helena W. K. de Buzin, Residente em Mata de  
São João/BA**

**Margareth escreveu para o MiniHíradó:**

*“Fiquei emocionada ao ler o informativo em referência, com destaque aos jovens que participaram do encontro em Budapeste.*

*Penso ser fundamental manter vivas as tradições do povo húngaro mundo afora, continuando a história desta gente resistente e perseverante.*

*Parabéns a todos, tudo de bom.”*

Margareth Helena W. K. de Buzin filha de húngaro, brasileira, natural de Porto Alegre/Rio Grande do Sul, reside em Praia do Forte, litoral norte do estado da Bahia. Bióloga, 39 anos, filha do segundo casamento de Pedro Keglevich de Buzin. Perdeu os pais na infância. Da mãe, guarda a lembrança de luta e coragem; do pai, o exemplo de perseverança. Considera o idioma húngaro um mistério, pois não se falava em casa. A descoberta recente de um arquivo de cartas do pai em húngaro renovou a vontade de estudar esta linguagem. Ele sempre comentava sobre a vida que tinha na Hungria: as caçadas, banquetes e os fantasmas dos castelos da família. “Tudo aquilo me parecia um conto de fadas, pois vivíamos de maneira modesta. Compreendi melhor as histórias contadas por meu pai ao visitar algumas das antigas propriedades na Hungria, há cinco anos” – explica. Sobre este país, sentiu uma satisfação em conhecer: “Lugar bellissimo, em especial a encantadora capital, Budapeste”. Quer voltar mais vezes, para redescobrir suas raízes húngaras.



**Margareth Helena, seu marido Sílvio e a filha Luísa, de 2 anos**



## Buzini Gróf Keglevich Péter (IX.) emlékirataiból

**O Conde Pedro Keglevich de Buzin IX. Nascido na cidade de Abony, Hungria, em 1908 e falecido na cidade de Goiânia/GO, Brasil, em 1983.**

Meu pai era engenheiro agrônomo e na época da Segunda Guerra mundial encontrava-se em *Fülöp-major*, município de *Székesfehérvár*, Hungria. Dedicava-se ao cultivo de sementes de hortaliças, cujo contrato veio de uma firma da Suíça. Como as transferências de fundos para o exterior eram proibidas, caso fosse forçado a sair do país teria o crédito das sementes fornecidas. Era casado e tinha dois filhos, mas já não vivia mais com a esposa, que havia pedido a separação.

Os boatos corriam de que os russos atravessavam os Carpatos, sistema de montanhas da Europa Oriental. De noite, os bombardeios em Budapeste e outros centros industriais eram cada vez mais freqüentes. Naquele clima de tensão, conseguiu um comboio para transportar as sementes de trem de Pátka até Viena, capital da Áustria. Na mesma noite a estação de *Székesfehérvár* foi bombardeada, e o comboio com a carga ficou bloqueado. Levou as crianças com a governanta para a casa de conhecidos, e enterrou numa floresta próxima os objetos de valor. A batalha alcançou as terras da fazenda onde vivia; havia chegado o momento de abandonar tudo. Refugiou-se com um amigo e teve notícia que os russos haviam recuado. Preparou-se para voltar, e no caminho, numa manhã fria de novembro, avistou um obstáculo na estrada e desceu do carro para removê-lo. Foi quando escutou uma voz: - O quê está fazendo aí? Um soldado húngaro informou que a 200 metros os russos estavam entrincheirados, e se não quisesse ser metralhado na hora, deveria fugir em velocidade máxima. "Assim escapei da morte certa. Deus tinha outro destino pra mim..."

Conseguiu chegar em *Mihályi* com os filhos, atravessou a fronteira para a Áustria e deixou-os na propriedade do Conde *Zichy*, da família de minha avó. De lá as crianças foram levadas para os Alpes pela mãe. Meu pai resolveu voltar para *Mihályi*, onde tinha parentes, e seu carro foi confiscado pelas tropas alemãs. Para sair novamente da Hungria foi de trem até *Sopron*, e de lá seguiu para Viena. Os comboios estavam superlotados de refugiados. Conseguiu chegar até a aldeia nas montanhas dos Alpes do *Tirol*, onde estavam os filhos. Após visitá-los, fez mais uma viagem sozinho para tentar imigrar para a Suíça e depois buscá-los, mas não conseguiu visto de entrada. Para voltar, fez parte do trajeto sentado de carona num canhão motorizado, de onde teve de pular e correr para não ser alvo de uma rajada de balas de um avião.

Foi anunciado o fim da guerra, a rendição das tropas alemãs e a ocupação da Áustria pelos americanos. A governanta foi repatriada para a Bélgica pela Cruz Vermelha Internacional e, por medida de segurança, levou consigo as crianças. Pedro Keglevich conseguiu uma entrevista com um Comandante, a fim de obter um salvo-conduto para seguir até a Bélgica, e reencontrar os filhos. Foi sugerido que a família voltasse para a Hungria, e meu pai argumentou que não tinha mais pátria, pois o país seria entregue ao bloco comunista e seus bens seriam confiscados sem indenização. Estava convencido de que teria que recomeçar a vida em outro lugar. Foi concedido o passe livre, válido apenas para a zona de ocupação americana.

Partiu da Áustria e em território alemão, viajou rumo à cidade de Munique. Próximo de lá estavam seus pais e a irmã, com quem ficou alguns dias. Seus dois irmãos eram oficiais do exército húngaro, e deles não tinha notícias. Depois de rever sua família, seguiu de carona para a cidade de Colônia, num caminhão que transportava queijos. Chamou-lhe a atenção a destruição de Frankfurt, que mais parecia uma cidade fantasma. A cidade secular de Colônia também estava toda bombardeada. A famosa catedral resistiu aos ataques aéreos, que destruíram tudo nos arredores. Seguiu para Aachen, próximo da Bélgica, onde pediu abrigo num convento.

Ao chegar na fronteira não pode passar, pois as tropas americanas tinham sido substituídas pelas inglesas. Seus pertences foram revistados e os documentos retidos, forçando-o a ficar parado naquele lugar. Não possuía carteira de alimentação, e as freiras não puderam mais lhe dar comida, somente uma sopa uma vez ao dia. Com a escassez de víveres, era necessário comprar alimentos no mercado negro, mas já não possuía mais recursos. Adoeceu e foi internado com suspeita de tuberculose. Como tinha histórico de toracoplastia para tratamento de tuberculose pulmonar, o caso inspirava cuidados. Foi levado para o pavilhão ocupado por doentes tuberculosos, mas como os exames deram negativo, foi transferido para a ala de doentes com tifo. Havia uma epidemia daquela doença na



região. No entanto, estava com escorbuto, provocado pela falta extrema de vitamina C no organismo. Naquele momento recuperou as esperanças. Lembrou-se de quando esteve doente anos antes, e que para salvá-lo, foi realizada a toracoplastia. Na ocasião sua mãe tinha procurado uma vidente, que lhe disse que o filho iria sobreviver àquela grave cirurgia, com força extraordinária para continuar com uma grande missão que Deus lhe confiou e terá que cumprir, mas que iria sofrer muito...

Passaram-se os dias, começou a melhorar no hospital. Recebeu alta e foi abrigado na casa de húngaros com boa situação financeira. Após o restabelecimento da saúde, resolveu atravessar a fronteira da Bélgica clandestinamente, na véspera do ano novo de 1946. Passou por um campo minado numa floresta, e escapou da guarda da fronteira. Como caçador experiente, prestava atenção a qualquer ruído. Para chegar ao vilarejo próximo, teria que atravessar cerca de 10 km de campo lavrado com terra congelada, e seus pés doíam muito. Era impossível realizar o trajeto naquela noite, e de dia seria muito arriscado. Voltou pelo mesmo caminho, passou ileso pelo campo minado e pela guarda, confiando em seus instintos. Foi preciso esperar dois meses até passarem as fortes dores nos pés, já que mal conseguia caminhar.

Tentou atravessar novamente a fronteira com contrabandistas de mercadorias, mediante um pagamento em dinheiro. Seguiu a pé durante a noite por trilhas no mato, chovia e fazia frio. No meio do caminho exigiram mais dinheiro, sob pena de ser abandonado. Ele explicou que havia perdido tudo quanto tinha, e que seu maior bem eram os filhos, que o aguardavam na Bélgica. Continuaram a caminhada. Em determinado ponto pediram para que aguardasse, já que o lugar era muito vigiado. Começaram a correr, e meu pai seguiu atrás, com todas as suas forças. Suportou as dores nos pés e joelhos, e saíram da zona perigosa, subindo numa colina, já em território Belga. Os homens se admiraram de sua coragem e força de vontade, o auxiliaram a caminhar e lhe deram pouso na cidade de *Malmedy*, onde um deles tinha casa. No dia seguinte foi de trem até a cidade de *Huy*, onde seus filhos estavam. A alegria foi grande, se refez e começou a trabalhar.

Como a Europa estava se recuperando da guerra lentamente, fez alguns contatos de trabalho e decidiu emigrar para o Brasil. Embarcou no navio "Capitaine Parret" em 1947, depois de dar a bênção às crianças, que ficaram aguardando na Bélgica até que papai se estabelecesse na nova pátria. Relatou ter se sentido emocionado partindo da Europa, "quem sabe para nunca mais voltar". A primeira parada do navio foi em Recife. Desembarcou no Rio de Janeiro, mas pensava em seguir até sul do Brasil, devido ao clima temperado. Passou por São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Seu primeiro emprego foi como administrador de uma fazenda no interior do Rio Grande do Sul. Era poliglota, e aprendeu a falar português muito bem. Depois iniciou um negócio de importação e exportação. Nesse ínterim, os filhos que estavam na Bélgica foram levados para a Argentina pela mãe. Um deles, já adolescente, morou com o pai no Brasil por um período, e depois voltou para aquele país. Casaram e constituíram família na Argentina.

Os pais e irmãos de Pedro Keglevich seguiram outro caminho: depois de passar uma temporada no Rio Grande do Sul, alguns ficaram na região sudeste do Brasil; outros voltaram para a Europa. Faleceram há muitos anos.

Conheceu Natália de Carli Falkoski, casou-se pela segunda vez e tiveram seis filhos. Ela era técnica de enfermagem, descendente de imigrantes italianos e poloneses. Como os ganhos do marido eram sazonais, procurou trabalho. Conseguiu ocupação autônoma como vendedora de bordados do Ceará. Tinha uma clientela grande em Porto Alegre, e chegou a ser arrimo de família. Fez a passagem aos 40 anos, após sofrer um derrame cerebral. Deixou filhos menores, um deles ainda bebê. Meu pai mudou-se para Goiânia/GO quatro anos depois de ficar viúvo, com o sonho de comprar uma fazenda. Sua admiração pela Natureza e dom para lidar com plantas e animais eram notáveis. Faleceu pouco tempo depois, aos 75 anos, sem recuperar sua fortuna. Apesar das dificuldades materiais, os filhos estudaram e hoje são profissionais dos mais diversos campos de conhecimento.

Examinando a história desta milenar família, tenho convicção de que tudo é do Mundo. Os bens materiais circulam, trocam de mãos. O importante é viver em paz, com o pensamento de praticar o bem ao próximo, cumprindo os deveres com lealdade e amor no coração. *A verdadeira riqueza é espiritual.*



## UMA HISTÓRIA DE NATAL QUE ACONTECEU – parte II



*Parte I: no Mini Híradó 24*

Meus caros leitores, talvez se lembrem ainda daquela história verdadeira sobre Paulinho, o menino perdido de seus pais durante a migração para São Paulo e tenham curiosidade de saber, como se formou sua vida, mais tarde. Pois bem: O adolescente magricela tornou-se moço bem apresentado, seguro de si, de maneiras agradáveis e conversa interessante. Um pouco maduro demais para seus 23 anos, o que é natural pelas circunstâncias de sua vida.

Paulo lê e estuda muito, frequenta concertos e teatros, felizmente nossa cidade oferece belos espetáculos gratuitos para a população. Mas se for para pagar a entrada, também não há problema: além de amparar seus pais, sobra um pouco para o lazer pois mal entrou na Faculdade de Tecnologia Jurídica com bolsa integral e seus professores já o recomendaram a um importante escritório de advocacia. Preenche seu cargo com o maior empenho, está claro, há muito preencheu as lacunas de escolaridade que sofreu nos primeiros anos.

Mas ainda não está plenamente satisfeito: seu sonho continua sendo filosofia e história. Este ano fez novos vestibulares.

O caráter, personalidade e sucesso desse meu afilhado me deixam orgulhosa e feliz. Ainda o verei nomeado professor!

***A madrinha e a escritora: Maria Isabel de Sipos***

## DIA DA HUNGRIA

É uma grande honra para nós, que o país que nos acolheu, denominou o dia 23 de outubro como o DIA DA HUNGRIA e cada ano comemora este dia com uma festa na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Este ano, no dia 21 de outubro, houve a comemoração e os novos diretores da Casa Húngara fizeram os preparativos com a orientação e apoio dos ex-diretores.



***Sr. Deputado Olimpio Gomes e Pedro Marques da Silva***



A sessão solene relembrou a Revolução de 1956 na Hungria. O Sr. Deputado Olimpio Gomes - membro da Comissão de Assuntos Internacionais coordenou a sessão que contou com a presença do presidente da Associação das Entidades Húngaras de São Paulo - Pedro Marques da Silva; do Cônsul, Encarregado de Negócios “ad ínterim” da Embaixada da República da Hungria - *Gyula Misi*; do cônsul honorário da República da Hungria - *Tibor Sotkovszki* e da chefe regional dos Escoteiros Húngaros, *Charlotte Hársi*, entre outras autoridades e membros da comunidade húngara do Brasil



*Cônsul Gyula Misi*

*Charlotte Hársi e Thomas Kiss*



*Após a solenidade, um coquetel foi oferecido aos presentes.*

## 23 DE OUTUBRO NA UNIVERSIDADE LIVRE *KÖNYVES KÁLMÁN*

Foi uma comemoração digna da revolução que a Universidade Livre *Könyves Kálmán* escolheu para o dia 23 de outubro, ao apresentar o filme “Szabadság, Szerelem”, da diretora *Krisztina Goda*. A produção de 2006, conta a história da equipe de pólo aquático da Hungria, que se preparava para as Olimpíadas de Melbourne, em 1956, quando estourou o levante popular. O filme emocionou a todos. Ao final da projeção, foi servido um coquetel.



*László Kapos lembra da revolução e faz a introdução ao filme*



## 23 DE OUTUBRO, DIA DA LIBERDADE



*Demonstração pacífica em frente ao Parlamento em 23 de outubro de 1956. Comemoração da vitória.*



*Comemoração da revolução de 23 de outubro de 1956 em frente ao Parlamento em 2010  
HAVIA MUITOS PRESENTES NAS DUAS OCASIÕES: EM 1956 E EM 2010*

## 4 DE NOVEMBRO, DIA NACIONAL DE LUTO

Em 4 de novembro, o Exército Vermelho soviético invade Budapeste com o apoio de ataques aéreos e bombardeios de artilharia da Hungria, derrotando rapidamente as forças revolucionárias. Calcula-se que 20.000 pessoas foram mortas durante a intervenção soviética. O então primeiro ministro *Imre Nagy*, foi preso (e posteriormente executado) e substituído por *János Kádár*, simpático aos soviéticos naquela ocasião. Mais de 2 mil processos políticos foram abertos, resultando em 350 enforcamentos. Dezenas de milhares de húngaros fugiram do país e cerca de 13 mil foram presos. As tropas soviéticas somente saíram da Hungria entre 1989 e 1991.



*Colocação de coroas nos túmulos dos heróis. Procissão com tochas para os heróis.*



## SÁNDOR TIMÁR COMEMOROU 80 ANOS



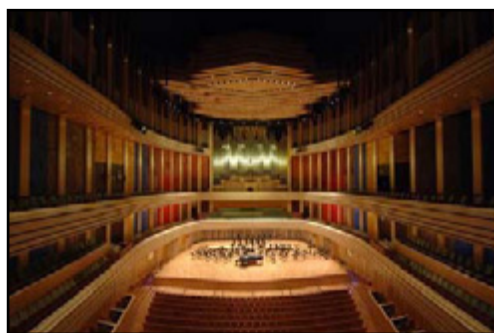
Um dos mestres dos grupos de dança folclórica húngara de São Paulo Sándor Timár comemorou seus 80 anos em 2 de outubro de 2010.

O grupo infanto-juvenil “Csillagszemű”, organizou no dia 4 de outubro a festa do MESTRE na sala de Concerto Nacional Béla Bartók do Palácio das Artes (MűPA) de Budapeste.

Além do “Csillagszemű” apresentou-se o Grupo Folclórico Nacional da Hungria, o **Grupo Pántlika de São Paulo**, o Grupo Odoribe de Tokio, os dançarinos da Universidade de Kyoto, o Grupo Csárdás dos Estados Unidos, o „International Folk Ensemble” de Hong-Kong, cantores, músicos sob a gerência de Béla Halmos. Todos estes grupos receberam orientação do Mestre Timár.



***o Mestre Sándor Timár devidamente festejado***



***Palácio das Artes (MŰ-PA), sala de Concerto Nacional Béla Bartók***



***Cidadão honorário Sándor Timár e sua família***

Sándor Timár é famoso pelo método de ensino da dança folclórica húngara, denominada “método Timár”, fundador do Grupo Folclórico Béla Bartók, foi diretor do setor folclórico do Instituto de Balett Nacional, coreógrafo e diretor do Grupo Nacional Folclórico Húngaro, recebeu várias condecorações, entre elas a “Herança Húngara” (Magyar Örökség díj).



***Andris Timár e Pedro***



***Böske Timár e Pedro***



***Mátyás Timár e Pedro***



***Dançarinos do Grupo Pántlika, que vivem em Budapeste ou estavam de visita***



***As moças do Pántlika que vivem em Budapeste ou estavam de visita***

**“Tomo meu remédio, que é a dança” – diz Sándor Timár.**

“A música folclórica húngara é muito rica, começando pelo estilo antigo até o estilo novo, do pentatonismo (escalas de cinco notas) até a escala de 7 notas. A dança movimenta o corpo inteiro. A dança requer muita concentração: tem que assimilar, aprender a interpretar, seguir as regras e sequências. Os movimentos na dança folclórica não são localizados para uma só parte do corpo, mas sim para todo ele, sendo bem variados, isto sem falar no aprimoramento do gosto e na ajuda do relacionamento e da convivência. Estes movimentos dão uma preparação para a vida” - diz Sándor Timár.

**Seus planos:** Preparar nova coreografia pelo 200º aniversário de nascimento de Ferenc Liszt. Agora viajaremos pela 74ª vez para o Japão com minha esposa, onde dirigimos o “Grupo Csillagszemű”, e com Matyas, um dos meus seis filhos, para ensinar aos jovens japoneses danças típicas de “dél-mezőségi” e “madocsai” (regiões da Hungria).



***Sob a cúpula do Parlamento Sr. Sándor Timár recebe sua condecoração “Cruz da Ordem do Mérito da República, com a Estrela” (Köztársasági Érdemrend Középkeresztje a Csillaggal) na festa de 23 de outubro deste ano.***

***DEUS O ABENÇOE, DÊ-LHE MUITOS ANOS COM SAÚDE JUNTO À SUA FAMÍLIA E ENTRE OS SEUS ALUNOS!!  
AGRADECEMOS A DEUS POR SUA EXISTÊNCIA!***

***A comunidade húngara de São Paulo***



## ISTVÁN SZÉCHENYI DEIXOU-NOS HÁ 150 ANOS ATRÁS (1791-1860)



**Conde István Széchenyi**

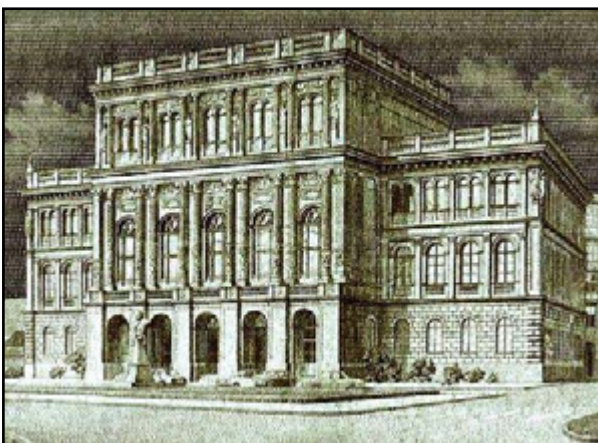


**Brasão de Széchenyi**

O Conde *István Széchenyi* foi o grande político húngaro do século XIX e o maior responsável pelas reformas sociais do início deste século.

Nas mãos deste escritor e político, a Hungria experimentou o maior desenvolvimento a todos os níveis, principalmente econômico.

Viajante e conhecedor da modernidade da Inglaterra e da França, por entre muitas viagens efetuadas por diferentes países da Europa, esforçou-se para implementar na sua terra aquilo que lhe pareceu ser o mais apropriado daquilo que observou.



**Academia Nacional de Ciências**



**Corrida de cavalo**

Financiando algumas obras com a sua fortuna pessoal, fundou a Academia Nacional de Ciências (1825). Introduziu o turfe no país.



***Fábrica de navios em Óbuda***

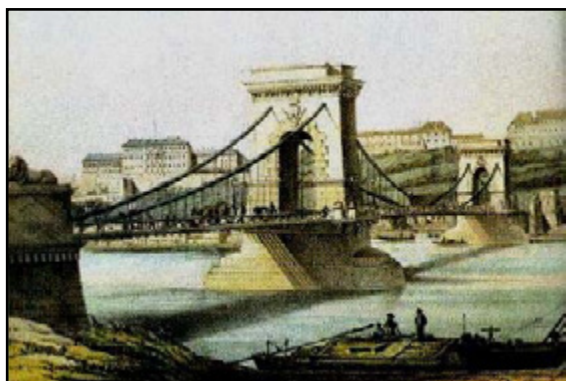


***Navio a vapor***



***Trem a vapor***

Em 1830 introduziu a navegação a vapor no Danúbio, nos anos seguintes dinamizou a produção literária científica e técnica, onde foi responsável por vários apontamentos de economia moderna, construiu estradas, a primeira ponte suspensa (Lánchíd) em Budapeste, a ferrovia, sendo talvez a mais importante de todas as suas obras, a preparação do leito do Danúbio, permitindo a navegabilidade até o Mar Negro.



***Ponte suspensa em Budapeste – Lánchíd***



***Ponte dinamitada pelos alemães em 1946***

Em termos políticos, *Széchenyi* era inicialmente leal aos Habsburgos, por tal motivo não aceitou pertencer a movimentos nacionalistas e independentistas, tão pouco permitiu que fosse aprovado o plano de “separatismo” étnico da Hungria. A sua posição na Guerra de Independência (1848-49) não foi relevante em termos de protagonismo (*Kossuth* e *Batthyány* foram os grandes mentores). A consequência da derrota levou-o ao suicídio após internação num sanatório (porque escreveu um artigo que condenava o poder absolutista dos Austríacos e porque defendia apesar de tudo a liberdade da Hungria já que ela significaria progresso econômico).





Em *Nagycegnk* é possível visitar o antigo palácio da família *Széchenyi* onde se pode apreciar uma exposição sobre as obras e a vida do “*Legnagyobb Magyar*” (o maior Húngaro) *István Széchenyi*

*Széchenyi* lutou para unificar as cidades de *Pest*, *Buda* e *Óbuda* com o nome: *Budapest*. Ele já não presenciou este sonho materializado somente em 1873.



*A ponte suspensa Lánchíd uniu as cidades de Pest e Buda em uma só cidade: BUDAPEST*

---

## **HÁ 200 ANOS NASCEU FERENC ERKEL (1810-1893) COMPOSITOR DE GRANDES ÓPERAS HÚNGARAS E DA MELODIA DO HINO HÚNGARO**

*Ferenc Erkel* foi um compositor húngaro, pai de **grandes óperas**, escritas principalmente sobre temas históricos, ainda muitas vezes levados à cena na Hungria. Escreveu peças para piano e coro. Chefiou a **Budapest Philharmonic Orchestra** (fundada em 1853). Foi diretor e professor de piano da **Academia Húngara de Música** até 1886. Foi o diretor musical da **The Hungarian State Opera House**, em Budapeste aberta em 1884.

Sintetizador dos elementos da música europeia com “*verbunkos*” nas suas grandes óperas húngaras (*Bánk bán* e *Hunyadi László*), compôs ainda a melodia do Hino nacional de Hungria.

A letra do Hino da Hungria foi escrita em 1843 por *Ferenc Kölcsey* (1790-1838), o grande político e poeta da época da reforma. Em 1844 o compositor *Ferenc Erkel* (1810-1893) ganhou o concurso anunciado para compor a melodia do Hino. O hino consta de 8 estrofes, mas nas solenidades oficiais só se interpreta ou canta a primeira estrofe.

Recordação do compositor de como ele compôs o hino: “Estava sentado no silêncio pensando: Como deveria compor a música do hino? Peguei o verso, lí e fiquei pensando. Me lembrei das palavras do meu primeiro mestre: Quando você estiver compondo música santa, lembre-se do som dos sinos. E no silêncio do quarto, nos meus ouvidos, começaram soar os sinos, coloquei minhas mãos no teclado, som atrás de som brotou o hino em menos de uma hora...”

---



*Erkel Ferenc compôs o hino*



*Partitura do hino*

### Letra do hino:

Deus, abençoe os húngaros  
Com alegria e fartura.  
Estenda seu braço protetor  
Quando enfrentam o inimigo.  
Há muito que eles padecem  
Dê-lhes anos alegres,  
Este povo já tem sofrido  
Pelo passado e pelo futuro.

**O HINO DA HÚNGRIA É MAJESTOSO, É UMA ORAÇÃO A DEUS.**



## O VINHO ALIADO



O húngaro Peter Besenyei, 53, não tem a menor cara de quem pilota um avião a quase 400 km/h, de cabeça para baixo e a poucos metros da superfície do mar. Olhando de perto, parece um velho artesão ou camponês aposentado. E foi apelidado de Seu Madruga por uns brasileiros gaiatos.

Porém, não é apenas piloto, Peter é um dos criadores da *Red Bull Air Race*, espécie de pai da corrida aérea radical. Ele adora vinhos. É um voador enófilo, da terra de um dos vinhos mais interessantes do mundo: o 'entorpecente' *Tokaji*.



Peter não é muito de falar, mas consegui trocar duas palavras com ele no fim de semana, durante a cobertura do evento no Rio.

Logo após aterrisar no hangar do aeroporto Santos Dumont, disse que bebe vinho todos os dias, uma taça no jantar e suas preferências variam de acordo com o local e a época do ano.

"O Rio me inspira a beber brancos frescos e frutados", afirmou o piloto no sábado, quando um sol inclemente jogava a temperatura a 45°C na cabine dos pilotos.

No domingo, o tempo virou do avesso e a prova foi adiada por causa do vento e da chuva.



Peter deve ter mudado de idéia e ingerido algum tinto no hotel.

Doce

De qualquer forma, sonhei com o doce vinho húngaro e tirei do baú a foto de um exemplar de primeira degustação com meus comparsas na honrosa confraria dos Babaccos. Foi o melhor vinho de sobremesa que já bebemos na humilde opinião deste iniciante. Melhor até que um Sauternes de vulto que matamos no último encontro, com *foie gras*.

A garrafa da foto veio da adega mágica de Mr. Vald, uma espécie de Peter Besenyei de nossa confraria: pai e criador.

O vinho em questão é mencionado no hino nacional húngaro, o que dá uma boa idéia de sua importância nas raízes culturais do país e do cultivo milenar de suas uvas em solo e território muito particulares das encostas dos montes *Zemplén*, junto aos rios *Bodrog* e *Tisza*. O solo é vulcânico e argiloso. Os invernos são muito frios, os verões muito quentes e úmidos. O clima é propício para as visitas do fungo *Botrytis cinerea*, que apodrece as uvas provocando uma doçura com aromas complexos.

Da massa pastosa formada pelas uvas ‘apodrecidas’, adicionadas ao vinho base de boas safras, surge o caldo nobre cor de caramelo, envelhecido em adegas cavadas nas rochas das montanhas da região.

Quem já ouviu falar de *Tokaji*, ouviu falar dos *puttonyos*: são os recipientes de 25 kg da ‘pasta’ de uva, adicionados por quantidade do vinho base, na produção, em barris de 136 litros.

O vinho varia entre 3 e 6 **puttonyos**, em grau crescente de concentração. Bebemos um de 5 e se o leitor tiver a oportunidade de molhar o bico em qualquer um, não deve pestanejar.

O *Tokaji* te dá asas.



E como por aqui tudo termina em prato, lá vai um clique inédito de meu amigo de aventuras radicais e gastronômicas, o fotógrafo João Laet que flagrou o inglês Nigel Lamb e o austríaco Hannes Arch- o vencedor no Rio – atacando um espeto de picanha bem (mal) passado no Restaurante Porcão.



---

## CARTAS DOS LEITORES



*Equipe do Mini Híradó,*

*Fiquei comovido – ao ler o jornal – quantas formas existem para divulgar a cultura húngara. Meus parabéns pela fidelidade, e desejo que encontrem outros novos caminhos para manter viva esta chama.*

*Com carinho: Padre Peter- Paróquia de Coração de Jesus de “Csillaghegy”  
29/05/10*

---

*Equipe Mini Híradó!*

*Agradeço o envio do jornal. Desejo que tenham tanta alegria na sua preparação, quanta a sua leitura me causou. ...*

*Com carinho: Padre Peter- Paróquia de Coração de Jesus de “Csillaghegy”  
15/06/10*

---

*Equipe do Mini Híradó!*

*Ahei sensacional o jornal de vocês, que eu leio com grande interesse, parabéns!*

*Lénárd Gábor – Budapest  
29/06/10*

---

*Artigo de Arpad Falva*

*Me alegrei neste Híradó , aparece quase todo mundo da minha família, só faltou aparecer eu, mas gostei bastante, além da história sobre Arpad Falva, e esta edição também trouxe muitas informações interessantes, e ainda não li tudo....*

*Com grande abraço  
Ex-morador de Arpad Falva  
29/06/10*

---



## VOCÊ CONHECE SÃO PAULO? TEM CERTEZA?



*Marginal Pinheiros*

### São Paulo tem...



- ✓ A MAIOR REVENDEDORA FERRARI NO MUNDO. A 2ª É LOS ANGELES.
- ✓ A 4ª REVENDEDORA MASERATI NO MUNDO,
- ✓ A 2ª REVENDEDORA PORSCHE,
- ✓ A 2ª REVENDEDORA LAMBORGHINI.
- ✓ A ÚNICA COM FILIAIS ROLLS E BENTLEY NA AMERICA LATINA DESDE O MÉXICO.



## São Paulo tem...



A MAIOR FROTA DE AVIÕES  
AGRICOLAS DO MUNDO.



A MAIOR FROTA DE  
JATOS PARTICULARES  
ULTRAPASSOU N.YORK



A MAIOR FROTA DE PORSCHE S CAYENNES  
S, CARREIRA **DAS AMERICAS.**



A MAIOR FROTA DE HELICÓPTEROS  
PARTICULARES DO MUNDO.

## São Paulo tem...



O MAIOR CONSUMIDOR DE YACHTS DE  
LONGO CURSO  
FERRETTI – VIAREGGIO - LUCCA



Avenida Paulista

**O Metrô da cidade de São Paulo, considerado um dos mais modernos e confortáveis do mundo, transporta 2,5 milhões de pessoas por dia**

**Pela Avenida Paulista passam mais de 5.700 carros e 1.400 ônibus por hora em horários de pico**

**A Bovespa existe a mais de 100 anos e é o maior centro de negociação com ações da América Latina**

**80 MIL PAULISTAS TÊM RESIDÊNCIA NA EUROPA E ESTADOS UNIDOS COMO 2ª OPÇÃO**





A cidade conta com mais de 6.000 mil pizzarias que produzem cerca de 720 pizzas por minuto, algumas delas dentre as melhores do mundo.



São produzidos, aproximadamente, 278 sushis por minuto na cidade.

### São Paulo é ...



Mercado Municipal de São Paulo

- ✓ a 3ª maior cidade italiana do mundo.
- ✓ a maior cidade japonesa fora do Japão.
- ✓ a maior cidade portuguesa fora de Portugal.
- ✓ a maior cidade espanhola fora da Espanha.
- ✓ a 3ª maior cidade libanesa fora do Líbano.



Teatro Municipal de São Paulo

- ◆ mais de 120 teatros e casas de show
- ◆ 90 museus
- ◆ 39 centros culturais.

São mais de 100 peças teatrais por semana, ou 4.800 peças por ano.



Pinacote.ca

Não é à toa que hoje, no Brasil, as coisas acontecem primeiro em São Paulo



## VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560

## Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.



**LAR DE IDOSOS**  
**Pedro Balázs**

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)

**Agende uma visita**  
**pelo telefone (11) 3931-6560**